



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO E ANÁLISE DA DFC¹

Thaís Teixeira Pinto², Lauri Basso³, Marcelo Luis Didone⁴.

¹ Trabalho resultante de atuação de bolsista Pibex, em projeto de extensão da Unijuí, desenvolvido junto ao Laboratório de Contabilidade vinculado ao Curso de Ciências Contábeis.

² Estudante do Curso de Ciências Contábeis da Unijuí, bolsista Pibex em projeto de extensão da Unijuí desenvolvido junto ao Laboratório de Contabilidade

³ Professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação; Coordenador do Projeto de Extensão Atividades de Extensão para Entidades Sem Fins Lucrativos e para Empreendimentos da Economia Solidária – 2012

⁴ Técnico responsável pelo Laboratório de Contabilidade, do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação.

Resumo: O objetivo deste estudo é destacar a importância da elaboração e análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) para o controle e sustentabilidade das empresas. A DFC é um demonstrativo pelo qual são identificados os fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimentos e de financiamento, podendo ser elaborada pelo método direto e pelo método indireto. O Demonstrativo evidencia o resultando em volume líquido de caixa provido ou consumido pelas operações da empresa, gerando informações quanto a pagamentos e recebimentos durante um determinado período e assim oferecendo informações para os diversos usuários da contabilidade, como, gestores, investidores, credores e etc.

Palavras-Chave: Movimentação Financeira; Demonstrações Financeiras; Finanças.

Introdução

No atual mundo competitivo é imprescindível que cada empresa, de uma forma ou de outra, trabalhe de uma maneira diferenciada para obter êxito neste mercado tão competitivo. E nada é tão eficaz para a elaboração de uma estratégia, que um demonstrativo que contenha as informações mais precisas possíveis para que se possa não só ter uma visualização do presente, mas também se possa fazer uma projeção do futuro, e assim nenhuma decisão tomada irá prejudicar o patrimônio da entidade futuramente.

A DFC é uma demonstração contábil que fornece informações acerca das alterações no caixa e equivalentes de caixa da entidade em um determinado período contábil, evidenciando separadamente as mudanças nas atividades operacionais, nas atividades de investimento e nas atividades de financiamento, podendo ser apresentada por dois métodos, o indireto e o direto.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

De acordo com o Ibracon (1998, p. 93), o uso da DFC, juntamente com as demais demonstrações contábeis, pode proporcionar informações que habilitam os usuários a avaliar as mudanças ocorridas nos ativos líquidos de uma empresa, na sua estrutura financeira e, ainda, verificar o reflexo nas importâncias e nos prazos dos fluxos de caixa.

Os resultados da DFC também são importantes para auditar as informações contábeis na busca por erros e possíveis fraudes contábeis (LAMAS e GREGÓRIO, 2009, p.101 e MARION, 2009, p. 446).

O objetivo deste estudo é apresentar o conceito e a estrutura da DFC, elaborando-se um exemplo prático no final. Pois há por parte de muitos empresários, principalmente os pequenos e médios, o desconhecimento da importância da elaboração e análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa para o controle e sustentabilidade das empresas, onde que muitas só o elaboram por estarem obrigadas legalmente.

Metodologia

Esse trabalho pode ser categorizado do ponto de vista de sua natureza (SILVA; MENEZES, 2000) como estudo aplicado, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática de demonstrações contábeis. Diante de seus objetivos (GIL, 1999) pode ser considerado como pesquisa exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com a temática com vistas a torná-la mais explícita. Envolve levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a compreensão das informações retiradas da Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC.

Ainda de acordo com Gil (Op. Cit.), pode também ser considerada como pesquisa descritiva, pois visa descrever as características da DFC, estabelecendo relações entre os elementos que aumentam ou diminuem o Patrimônio das Entidades. Foi desenvolvido com a finalidade de aprofundar conhecimentos relacionados com o resultado das entidades e descrever as principais informações retiradas da DFC, com o objetivo de melhor entendimento do desempenho econômico das organizações.

Resultados e discussão

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) tornou-se um relatório obrigatório no Brasil com a publicação da Lei 11.638/07, que deu nova redação a Lei 6.404/76, no artigo 176, que tratava sobre demonstrações financeiras, onde estão obrigadas a elaborar a DFC todas as Sociedades Anônimas e demais Sociedades de Grande Porte.

“O objetivo primário da Demonstração dos Fluxos de Caixa é prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos durante um determinado período” (FIPECAFI, 2010, p.565).



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Em razão da necessidade de uniformização das demonstrações contábeis, a Resolução 1.296 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2012), que aprova a NBC TG 03 esclarece alguns conceitos e regras para elaboração da DFC.

A norma define Caixa, como numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis e Equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Os Fluxos de Caixa são as entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa apresentados em três grupos: Atividades Operacionais, Atividade de Investimento e Atividade de Financiamentos.

Conforme orientado pelas Normas Brasileiras de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, NBC TG 1000 (CFC, 2012, p. 36), as Atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade.

Portanto, os fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais geralmente derivam de transações e de outros eventos e condições que entram na apuração do resultado.

Exemplos de fluxos de caixa que decorrem das atividades operacionais são: recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços; recebimentos de caixa decorrentes de royalties, honorários, comissões e outras receitas; pagamentos de caixa a fornecedores de mercadorias e serviços; pagamentos de caixa a empregados e em conexão com a relação empregatícia; pagamentos ou restituição de tributos sobre o lucro, a menos que possam ser especificamente identificados com as atividades de financiamento ou de investimento; Recebimentos e pagamentos de investimento, empréstimos e outros contratos mantidos com a finalidade de negociação, que são similares aos estoques adquiridos especificamente para revenda.

Algumas transações como a venda de item do ativo imobilizado pode resultar em ganho ou perda que é incluído na apuração do resultado. Entretanto, os fluxos de caixa relativos a tais transações são fluxos de caixa provenientes de atividades de investimento.

Atividade de investimento compreende a aquisição ou alienação de ativos registrados especialmente no Não Circulante e outros investimentos não incluídos em equivalente de caixa.

Exemplos de fluxos de caixa que decorrem das atividades de investimento são: pagamentos de caixa para aquisição de ativo imobilizado (incluindo os ativos imobilizados construídos internamente), ativos intangíveis; recebimentos de caixa resultantes da venda de ativo imobilizado.

Atividades de financiamento são as atividades que resultam das alterações no tamanho e na composição do patrimônio líquido e dos empréstimos da entidade.

Exemplos de fluxos de caixa que decorrem das atividades de financiamento são: caixa recebido pela emissão de ações ou quotas ou outros instrumentos patrimoniais; pagamentos de caixa a investidores





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

para adquirir ou resgatar ações ou quotas da entidade; caixa recebido pela emissão de debentures, empréstimos, títulos de dívida, hipotecas e outros empréstimos de curto e longo prazo; pagamentos para amortização de empréstimo; pagamentos de caixa por um arrendatário para redução do passivo relativo a arrendamento mercantil (leasing) financeiro.

A DFC pode ser apresentada pelo método indireto e direto. A diferença entre eles está nas atividades operacionais. No método direto as atividades operacionais são elaboradas utilizando os reais recebimentos de clientes, pagamentos de fornecedores e pagamentos de despesas.

“O método direto explicita as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais, como os recebimentos pelas vendas de produtos e serviços e os pagamentos a fornecedores e empregados” (FIPECAFI, 2010, p. 573)

O exemplo a seguir, mostra somente os saldos do período corrente, segundo o CPC 03 (p. 123), as informações extraídas da demonstração do resultado e do balanço patrimonial são fornecidas para mostrar como se chegou à elaboração da DFC pelo método direto e pelo método indireto.

Outras informações adicionais também são relevantes para a elaboração da DFC, tais como, estoques, contas a receber, caixa, ativo imobilizado, contas a pagar e dívida de longo prazo.

Quadro 1: DFC

SALÃO DO CONHECIMENTO

XX Seminário de Iniciação Científica II Mostra de Iniciação Científica Júnior
XVII Jornada de Pesquisa II Seminário de Inovação e Tecnologia
XIII Jornada de Extensão

2012



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Direto	
Fluxos de caixa das atividades operacionais	
	2011
Recebimento de clientes	138.197,72
Pagamentos a fornecedores e empregados	(122.993,27)
Caixa gerado pelas operações	15.204,45
Juros pagos	(3.084,79)
Imposto de renda e contribuição social pagos	
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	12.119,66
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Aquisição da controlada X líquido do caixa incluído na aquisição	
Compra de ativo imobilizado	(2.546,00)
Recebimento pela venda de equipamento	
Juros recebidos	
Dividendos recebidos	
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(2.546,00)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Recebimento pela emissão de ações	
Recebimento por empréstimo a longo prazo	
Pagamento de passivo por arrendamento	
Dividendos pagos	
Pagamento Principal de Empréstimos	(10.606,08)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(10.606,08)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(1.032,42)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.599,03
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do período	1.566,61

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que a entidade gerou uma variação do disponível negativa de R\$ 1.032,42 no ano de 2011. Esse valor é obtido pela diferença do disponível entre os dois períodos, ou seja, R\$ 1.566,61 menos R\$ 2.599,03.

Este resultado trata-se da variação ocorrida entre o caixa líquido proveniente das atividades operacionais com o caixa líquido usado nas atividades de investimento e por fim do caixa líquido usado nas atividades de financiamento.

Os Fluxos das atividades operacionais possuem seis elementos: recebimento de clientes, pagamento de fornecedores, caixa gerado pelas operações, juros pagos, impostos de renda e contribuição social pago e impostos de renda na fonte sobre dividendos recebidos.

Para se apurar o valor de Caixa Líquido proveniente das Atividades operacionais de R\$ 12.119,66; primeiramente subtrai-se o valor apurado de recebimentos de clientes, R\$ 138.197,72, pelo valor de pagamentos a fornecedores e empregados R\$ 122.993,27 e então se chega ao resultado do Caixa gerado pelas operações que é de R\$ 15.204,45. Deste valor também é descontado os juros e o valor



Para uma VIDA de CONQUISTAS



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

com imposto de Renda, que no exemplo o valor de juros pagos é de R\$ 3.084,79. E assim chega-se ao valor de R\$ 12.119,66.

Encerradas as atividades operacionais, o próximo passo é elaborar as atividades de investimentos, onde serão utilizados os grupos do ativo não circulante, com exceção do ativo realizável em longo prazo, onde será utilizado apenas quando tiver valores relacionados com as vendas de mercadorias em longo prazo.

Nos Fluxos das Atividades de Investimento constam como elementos: aquisição da controlada “X” líquido do caixa incluído na aquisição; compra de ativo imobilizado; recebimento pela venda de equipamento; juros recebidos e dividendos recebidos. No exemplo só ocorreu variação na compra de ativo imobilizado e o saldo de Caixa líquido usado nas atividades de investimento ficou em R\$ 2.546,00.

As últimas atividades a serem apuradas são as de financiamento, as quais se referem aos grupos do exigível em longo prazo, patrimônio líquido e os empréstimos e financiamentos do passivo circulante. Temos como elementos: recebimento pela emissão de ações; recebimento por empréstimo em longo prazo, pagamento de passivo por arrendamento, dividendos pagos, pagamento principal de empréstimos que em nosso exemplo teve variação de R\$ 10.606,08, sendo o único elemento que obteve variação, o Caixa líquido usado nas atividades de financiamento também finalizou neste saldo.

Conclusões

A Demonstração dos Fluxos de Caixa, além de ser um importante documento contábil, pode contribuir de forma expressiva para a gestão financeira, pois grande parte dos fatos que ocorrem nas entidades envolve movimentação de recursos financeiros. No Brasil, passou a ser exigida como demonstração contábil obrigatória com a criação da Lei 11.638/2007, embora já fosse evidenciada como informação complementar pelas instruções do Ibracon.

Sua estrutura composta pela segregação em atividades operacionais, de investimento e de financiamento torna possível uma melhor análise da composição da variação de caixa. Mas para tanto é preciso seguir algumas técnicas que utilizam em algumas situações as informações de outras demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Com a realização desse estudo, procurou-se elaborar uma DFC conceituando e analisando cada elemento que a compõem. Esse tipo de trabalho torna-se importante não só para os profissionais relacionados com a Contabilidade das empresas, mas para todas as pessoas que estejam relacionadas com o ambiente de negócios no qual a empresa esteja inserida.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Referências Bibliográficas

BRASIL 2. Pronunciamentos Técnicos: Contabilidade. Ata CPC, Brasília, Conselho Federal de Contabilidade, 2012.

CFC. Resolução nº 1.296/10 Conselho Federal de Contabilidade

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRSs). Incluindo Normas Internacionais de Contabilidade (IASs) e Interpretações, aprovadas em 1º de Janeiro de 2008. Volume 1. IASCF – International Accounting Standards Committee Foundation e Ibracon, 2008.

LAMAS, F. R.; GREGÓRIO, A. A. Demonstração dos Fluxos de Caixa e Contabilidade Criativa. Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 5, n. 3, p. 99-115, jul./set. 2009.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Edna L.; MENESES, Estela M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis, 2000.

FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010.